

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0614-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.143220710>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar o terceiro e quarto volume da obra “Medicina: Atenção as rupturas e permanências de um discurso científico”. Estes volumes compreendem projetos desenvolvidos com acurácia científica, propondo responder às demandas da saúde que porventura ainda geram rupturas no sistema.

Pretendemos direcionar o nosso leitor de forma integrada à uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual. Consequentemente destacamos a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico/científico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Reafirmamos aqui uma premissa de que os últimos anos tem intensificado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área da saúde. Deste modo, essas obras, compreendem uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias apresentadas, assim como descrevendo metodologias tradicionais e inovadoras no campo da pesquisa.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DEPRESSÃO NA ÓTICA DE MÉDICOS QUE ATUAM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL


Simone Thais Vizini
Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Paulo Renato Vieira Alves
Denise Oliveira D'Avila
Flávia Giendruczak da Silva
Rosaura Soares Paczek
Zenaide Paulo Silveira
Maria Margarete Paulo
Lisiane Madalena Treptow

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207101>

CAPÍTULO 2..... 10

A RELAÇÃO DE DERMATITE ATÓPICA E PSORÍASE COM CASOS GRAVES DE COVID-19


José Cosme Neto
Pietra Massariol Bottan
Victória de Castro Loss
Victória Spalenza Côgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207102>

CAPÍTULO 3..... 20

A SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P), SUA MORBIMORTALIDADE NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A COVID19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara da Costa Gomes
Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho
Karine Moraes Aragão
Lara Parente Ribeiro
Louize Cristinne Couras Sayão
Maria Eduarda Bitu Vieira
Milena Bezerra Queiroz
Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
José Jackson do Nascimento Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207103>

CAPÍTULO 4..... 24

AS DIFERENTES FACES CLÍNICAS DA AMILOIDOSE: UM RELATO DE CASO

Mariana Gomes Kale Martins
Paula Fernanda Barbosa Machado
Bruna Bessigo de Sá
Julia Segal Grinbaum


Aline Saraiva da Silva Correia
Tathiana Fernandes Mattos Bahia Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207104>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA A RESPEITO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS


Bruna de Almeida Stacechen
Paola Marin Gruska
Aline Rosa Marosti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207105>

CAPÍTULO 6..... 51

COMPETÊNCIA MÉDICA: A FORMAÇÃO TÉCNICA E ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Vitor Nunes Molinos
Cássia Regina Rodrigues Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207106>

CAPÍTULO 7..... 64

DECISÕES JUDICIAIS COLEGIADAS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ANÁLISE À LUZ DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Daniel Antunes Campos de Sousa
Ana Paula de Araújo Machado
Luiz Carlos de Abreu
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA

Ewerton Amaro Corrêa
Farah Kamilly

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207108>

CAPÍTULO 9..... 82

DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE NA ADOLESCÊNCIA E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS

Gabrielly Gomes de Oliveira
Priscila Maria de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207109>

CAPÍTULO 10..... 84

DOENÇAS OSTEOMIOARTICULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (DORT) EM MÉDICOS: UM OLHAR ERGONÔMICO DO TRABALHO

Bruno Borges do Carmo
D'Angelo Guimarães de Oliveira


Eloá Perciano Madeira da Silva
Fabiola Colli Sessa
Jonathas da Silva Trindade
Maria Gabriela da Silva Azevedo
Monique Bessa de Oliveira Prucoli
Thaiane Moreira Leite Tinoco
Shabrynna Machado Jordes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071010>

CAPÍTULO 11..... 95

EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE FOLHAS DE *KALANCHOE PINNATA* NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS Wistar

Vogério da Silva Deolindo
Rychelle Maria Silva Gomes
Paulo Afonso Lages Gonçalves Filho
Fabiana Uchôa Barros
Maria do Carmo de Carvalho e Martins
Mariana Marques Magalhães
Sheilane de Oliveira Moura
Natálio Alves de Barros Netto
Mateus Onofre Araújo Rodrigues
Vanessa Veloso Cantanhede Melo
Paulo Hudson Ferreira da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071011>

CAPÍTULO 12..... 109

EFICACIA Y ADHERENCIA A LA HIDROXIUREA EN NIÑOS Y ADOLESCENTES CON ANEMIA DE CÉLULAS FALCIFORMES


Jeyni Claribel Vega Pérez
Rosa Nieves Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071012>

CAPÍTULO 13..... 114

ESTUDO DA VASCULARIZAÇÃO RENAL E SUAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Rhoden Barp
Lilian Tais Cavallin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071013>

CAPÍTULO 14..... 131

FALÊNCIA HEPÁTICA AGUDA ASSOCIADA A VÍRUS HEPATOTRÓPICOS E NÃO HEPATOTRÓPICOS: UMA REVISÃO

Damião Carlos Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071014>

CAPÍTULO 15..... 137

HANSENÍASE: O ACERVO COMPLICADO

Bruna Bessigo de Sá


Julia Segal Grinbaum

Mariana Gomes Kale Martins

Paula Fernanda Barbosa Machado

Hedi Marinho de Melo Guedes de Oliveira

Tathiana Fernandes Mattos Bahia Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071015>

CAPÍTULO 16..... 166

JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria das Graças Monte Mello Taveira


Priscila Nunes de Vasconcelos

Divanise Suruagy Correia

Suely do Nascimento Silva

Angelina Nunes de Vasconcelos

Ricardo Fontes Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071016>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 10

DOENÇAS OSTEOMIOARTICULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (DORT) EM MÉDICOS: UM OLHAR ERGONÔMICO DO TRABALHO

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 08/08/20022

Bruno Borges do Carmo

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7258190235369158>

D'Angelo Guimarães de Oliveira

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9986220964665396>

Eloá Perciano Madeira da Silva

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9050980704399861>

Fabíola Colli Sessa

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2398272742753902>

Jonathas da Silva Trindade

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/2363818809589394>

Maria Gabriela da Silva Azevedo

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9832379495503650>

Monique Bessa de Oliveira Prucoli

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9511097586549713>

Thaiane Moreira Leite Tinoco

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8533613838024026>

Shabryna Machado Jordes

Faculdade Metropolitana São Carlos –
Medicina
Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9919170899708362>

RESUMO: O trabalho é fundamental, porém quando realizado de forma inadequada se transforma em um fator prejudicial à saúde humana. Dessa forma, este estudo tem como objetivo classificar as doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho da profissão médica, em vista a contribuir para a qualidade de vida da classe. Com efeito, o presente artigo busca, a partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico, sob a concepção de autores como: Assunção; Abreu (2017), Fantini; Assunção; Machado, (2014), Lima (2010) e Verthein; Gomez (2008) descrever as concepções sobre doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho (DORT); compreender a relação da DORT e os fatores psicossociais que afetam os médicos; identificar as regiões anatômicas mais acometidas e classificá-las

doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho do médico com um olhar ergonômico para o mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Médico; Ergonomia; Doenças Osteomioarticulares; Prevenção.

WORK-RELATED MUSCULOSKELETAL DISORDERS (DORT) IN DOCTORS: A WORK ERGONOMIC VIEW

ABSTRACT: Work is essential, but when performed improperly, it becomes a harmful factor for human health. Thus, this study aims to classify work-related musculoskeletal diseases in the medical profession, with a view to contributing to the quality of life of the class. Indeed, this article seeks, from a bibliographic research, under the conception of authors such as: Assunção; Abreu (2017), Fantini; Assunção; Machado, (2014), Lima (2010) and Verthein; Gomez (2008) to describe the conceptions about work-related musculoskeletal diseases (DORT); understand the relationship between WMSDs and the psychosocial factors that affect physicians; identify the most affected anatomical regions and classify the musculoskeletal diseases related to the doctor's work with an ergonomic look at it.

KEYWORDS: Physician; Ergonomics; Musculoskeletal Diseases; Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

A cada dia mais as doenças osteomioarticulares vêm ganhando destaque em todos os níveis de trabalho, e quando se trata da saúde laboral dos médicos, é imprescindível discutir assuntos relevantes ao tema para que com os estudos científicos, esses assuntos passem a ter um olhar mais criterioso, com o intuito de diminuir o nível de absenteísmo, o custo para as empresas com afastamentos, a rotatividade, as doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para os médicos e contribuindo para a saúde de uma forma geral.

Deste modo, uma das principais doenças associadas ao trabalho são os sintomas osteomusculares, conhecida por lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Esta patologia afeta várias categorias de profissionais, incluindo os médicos que muitas das vezes fazem muitas receitas diárias de forma manual e é abordada com relevância social devido a sua dimensão (FERNANDES; ALMEIDA; ROCHA;2009).

Em linhas gerais, esta patologia é responsável por um alto gasto para saúde com muitos profissionais e está se tornando recorrente nos profissionais médicos e através de tratamento e indenizações, principalmente quando se trata no trabalho efetivo do mesmo, sendo a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil quando se fala a nível global de trabalhadores (VERTHEIN; GOMEZ, 2008).

De acordo com Verthein; Gomez (2008) apesar de não ser fatal, sintomas osteomusculares tem o potencial de se desenvolver em lesões graves no sistema musculoesquelético, se ignorado, em sua maioria a causa dos distúrbios cumulativos

resultantes da exposição prolongada a cargas de intensidade variada no trabalho.

Os fatores de risco frequentemente citados para lesões musculoesqueléticas no local de trabalho incluem ritmo de trabalho rápido e movimentos repetitivos, esforços vigorosos, posturas corporais não neutras e vibração. Apesar disso não está claro até que ponto lesões musculoesqueléticas são causadas pelo trabalho, estudos científicos bibliográficos têm demonstrado que pouco tem sido relatado e analisado em relação à saúde do trabalhador, principalmente em relação aos médicos. Segundo Alexander (2016), o ambiente de trabalho, muitas das vezes inadequado, a alta demanda de atendimentos, é uma “indústria complexa” que abrange várias atividades que proporcionam a prevalência de problemas de saúde nos médicos, e é muito comum os distúrbios osteomioarticulares.

Para Mendes; Lancman (2010), o fato de ter que trabalhar em ambiente estressante, com muita responsabilidade advém com repercussões na saúde física, mental e no desempenho profissional dos médicos. Este estresse pode ocasionar uma redução na frequência de trabalho, com sintomas de ansiedade, irritabilidade, depressão e exaustão emocional. Outro fator importante é que o profissional doente pode proporcionar um sistema de saúde não funcional e prejudicial a outras pessoas.

Para Lacaz (2018), tem-se a necessidade de analisar os sintomas osteomusculares dos médicos, permitindo assim uma identificação dos problemas com a participação efetiva dos sujeitos do processo de trabalho. Ressalta ainda, que trabalho prazeroso é aquele em que cabe ao trabalhador uma parte importante da concepção onde o que deve ser buscado é criatividade, capacidade de solucionar problemas e o emprego da inteligência.

Neste sentido a presente pesquisa busca analisar a predominância das doenças osteomioarticulares em médicos em seus ambientes de trabalho.

O objetivo geral é classificar as doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho da profissão médica.

Os objetivos específicos são: descrever as concepções sobre DORT; compreender a relação da DORT e os fatores psicossociais que afetam os médicos; identificar as regiões anatômicas mais acometidas e classificar as doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho do médico com um olhar ergonômico para o mesmo.

A escolha deste estudo justifica-se pela necessidade de analisar as características multifatoriais que envolvem diretamente com o ambiente de trabalho afetando o rendimento nas atividades e a qualidade de vida dos médicos.

O presente estudo é relevante, pois o desenvolvimento de patologias no trabalho pode estar relacionado com inúmeras causas, sabendo que os sintomas osteomioarticulares que acometem os médicos têm origem a partir de diversos fatores.

2 | CONCEPÇÕES SOBRE DORT

As afecções relacionadas ao trabalho, que no Brasil são conhecidas como Lesões

por Esforços Repetitivos (LER) e atualmente Distúrbios Osteomioarticulares Relacionados ao Trabalho (DORT), vem representando como principal agravo à saúde, dentre as doenças ocupacionais em nosso país. A LER/DORT que representa a classe dos distúrbios ou doenças do sistema osteomuscular, relacionado ou não ao trabalho, incluem pescoço e membros superiores (BRASIL, 2012).

As LER/DORT são definidas como afecções musculoesqueléticas onde os ambientes assim como as condições de trabalho favorecem para o seu aparecimento, relacionando as condições psicossociais onde o trabalho acontece, incluindo: movimentos repetitivos, aplicação de forças principalmente com as mãos, levantamento de pesos, posturas inadequadas e stress constante (MACIEL, 2000).

Para Brasil (2012) tais afecções podem acometer tendões, sinóvias, músculos, nervos, fáscias e ligamentos, que podem estar associadas ou isoladas, podendo ter ou não degeneração de tecido.

Existem transformações advindas da globalização das sociedades capitalistas que estão impactando no sistema produtivo provocando assim uma reestruturação e novas formas de organização do trabalho, além de mudanças nas relações de trabalho, acarretando em más condições de vida e adoecimento como as DORT (NEGRI *et. al*, 2015).

Ainda de acordo com Negri *et. al*, (2015), para identificar o trabalho como causa das LER/DORT, é preciso realizar avaliações ocupacionais que abrangem tanto a análise de atividades de trabalho como as avaliações clínicas, onde se realiza um exame físico detalhado, para posteriormente relacionar os sinais e sintomas encontrados nas situações de trabalho observadas.

Para compreender a dinâmica de estabelecimento de DORT e assim propor uma estratégia de tratamento eficaz é importante salientar que as lesões musculoesqueléticas que estão relacionadas ao trabalho não são causadas somente por atividades eventuais, mas sim por processos crônicos influenciados pelas atividades do trabalho (VERTHEIN; GOMEZ, 2008).

3 | RELAÇÃO DA DORT E OS FATORES PSICOSSOCIAIS QUE AFETAM OS MÉDICOS

De acordo com Allread (2000 *apud* MORAES E BASTOS, 2013), a falta de adaptação da personalidade a tarefa manual está relacionada com alguns fatores de risco para desenvolver as desordens músculo-esqueléticas. Allread chegou nesse resultado através de teorias da personalidade, onde pressupôs que uma mesma situação pode ser interpretada por outra pessoa como estressante, entretanto para outra pessoa é desafiadora. Observaram que os empregados, cuja personalidade, se acomodava melhor a natureza do seu trabalho, mostraram menos desconforto físico e ansiedade, assim como uma maior satisfação com o emprego e suporte social, do que aqueles empregados cuja

personalidade se mostrava pouco adaptado.

Em relação às características psicossociais, existem alguns importantes indicativos associados aos problemas de saúde dos trabalhadores, como: irritação e nervosismo provocados pela tarefa, exigência de atenção, concentração e responsabilidade, falta de reconhecimento por parte da empresa e ausência de atividades incluindo o lazer (SILVA *et al*/2013).

Existem evidências de que a manutenção ou surgimento da dor nos médicos podem estar associados a fatores organizacionais e psicossociais, por períodos prolongados na jornada de trabalho, plantões seguidos de plantões, alta demanda, pressão por tempo e por produtividade, duração prolongada de cirurgias assim como o ambiente social do trabalho. Contudo, no ambiente de trabalho são determinados boa parte dos processos de adoecimento e até mesmo pela forma como está organizado, levando alguns grupos a terem maiores riscos de desenvolverem dor crônica (ASSUNÇÃO, ABREU, 2017).

Segundo Teixeira *et al.*, (2015), tais aspectos psicossociais do trabalho referem-se a uma série de interações, relacionadas entre o ambiente de trabalho, conteúdo, condições organizacionais e capacidade de trabalho, necessidades, elementos pessoais e cultura, que de acordo com tal percepção e experiência do trabalhador podem influenciar na saúde, satisfação e no desempenho do trabalho. Para ser feita uma boa prevenção das doenças relacionadas ao trabalho, incluindo a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos é fundamental ser realizada uma boa avaliação destes aspectos psicossociais.

O trabalho repetitivo juntamente com a sobrecarga, e a rotina diária, o ambiente de trabalho muitas das vezes em condições inadequadas têm sido correlacionado a um maior risco de adoecer e em consequência disso, podem afetar negativamente a qualidade de vida dos profissionais. Sendo assim, é preciso haver um certo equilíbrio entre o indivíduo, o ambiente e a satisfação do trabalho, visto que a interação negativa entre as características psicossociais do indivíduo e mais as condições ambientais do trabalho pode ocasionar uma ansiedade, insatisfação com o trabalho, depressão e doenças fisiológicas (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

Pesquisadores observaram em um estudo em que os médicos podem apresentar algumas complicações importantes, tais como: sofrimento psíquico, cansaço mental e insônia, ansiedade e depressão, além do estresse, que estão associados à dor crônica. O mesmo autor do estudo ainda destaca que os fatores específicos ao próprio processo e a organização do trabalho podem agir como estressores, gerar insatisfações, citando a pressão do tempo resultante as metas de produtividade, a demanda atendimentos, dificuldades de socialização que de alguma forma interferem na qualidade de vida e do trabalho na medicina (ASSUNÇÃO, ABREU, 2017).

De acordo com Filho; Araújo (2015), em certos contextos, as demandas externas que excedem a capacidade do organismo humano impossibilita a sua reação, onde é gerado

o estresse. Um prolongamento desse estresse pode provocar alguns efeitos negativos em relação a saúde do indivíduo, tais como hipertensão arterial, depressão e ansiedade. Sobretudo, em relação a esses efeitos negativos citados anteriormente, alguns estudos sobre estresse e a saúde do trabalhador vêm se destacando no meio da comunidade científica, como por exemplo, elementos multicausais do adoecer, fatores patogênicos e também os fatores ambientais.

Existe a questão da vulnerabilidade dos indivíduos, que podem estar relacionadas às características individuais como as características do trabalho em si, explicitando as prevalências dos distúrbios, incluindo seu principal sintoma que é a dor musculoesquelética. A vulnerabilidade ocupacional é compreendida por episódios de fragilização de certos grupos de trabalhadores que de forma individual, coletiva e contextual encontra-se em momentos diferentes de exposição em relação aos outros trabalhadores (FANTINI; ASSUNÇÃO; MACHADO, 2014).

Alguns dos aspectos psicossociais do trabalho incluem questões ligadas à demanda psicológica e ao controle sobre o trabalho. A combinação de fatores como saúde física e psicológica associada ao estresse, ansiedade e depressão estão diretamente ligadas ao apoio social. O apoio social é indicado como uma estratégia eficaz para proteger os profissionais, dentre eles os profissionais da saúde, que estão sujeitos aos agravos físicos e emocionais, pois ameniza os estressores psicossociais e controla os efeitos patogênicos do estresse no organismo do trabalhador (FANTINI; ASSUNÇÃO; MACHADO, 2014).

4 | DOENÇAS OSTEOMIOARTICULARES RELACIONADAS AO TRABALHO EM MÉDICOS SOBRE UM OLHAR DO TRABALHO ERGONÔMICO

Os distúrbios osteomioarticulares relacionados ao trabalho são considerados como uma epidemia mundial, com tratamento clínico e um olhar ergonômico um tanto difícil na resolução, em virtude da sua concepção patológica multifatorial. E em consequência disso, os indivíduos ficam incapacitados para as atividades laborais, demonstrando sentimentos de tristeza, angústia, depressão e impossibilidade de avanço social (NEGRI *et al.*, 2015).

Os sintomas são percepções únicas que podem variar entre as pessoas, mesmo sendo a mesma doença, e localização que podem gerar diferentes graus de sofrimento. Um fator de risco para esses sintomas podem ser as condições de trabalho sujeita a esses profissionais, que não estão de acordo com a legislação trabalhista, em especial a norma regulamentadora 17 (NR 17), a qual faz recomendação em estabelecer parâmetros adaptativos que possam garantir condições adequadas de trabalho (BRASIL, 2020).

O tratamento dos profissionais, incluindo os médicos, não deve se basear somente em aspectos clínicos, além de incluir uma preparação para o retorno ao trabalho, com algumas orientações para melhorar a forma de realizar as atividades laborais e a própria modificação no trabalho. Sendo assim, é necessária uma equipe multidisciplinar para a atuação desse retorno e assegurar uma análise de forma global. Mas, apesar do programa

de tratamento e reabilitação dos pacientes com DORT serem de uma abordagem multidisciplinar, as técnicas ergonômicas são essenciais para o sucesso dessa reabilitação (MENDES; LANCMAN, 2010).

As atividades preventivas têm possibilitado que as pessoas acometidas saibam lidar de uma forma mais independente com o seu quadro clínico e com as limitações relacionadas, além de modificarem a forma de trabalhar e realizar suas atividades diárias, possibilitando amenizar o sofrimento ligado a doença. As experiências com essas atividades preventivas permitem aos profissionais transformarem suas percepções individuais do processo saúde-doença em percepções relacionadas à prevenção de doenças antes do adoecer. Dessa maneira, se estabelece as relações do seu próprio adoecimento junto com o processo de trabalho e isso facilita a compreensão de que o adoecimento se torna mais que um processo individual e decorre do próprio trabalho em si e que pode ser evitado com ações preventivas (SANTOS, 2015).

De acordo com Assunção; Abreu (2017) para reduzir o elevado índice de afastamento, mas priorizando a saúde do trabalhador, deve-se analisar a avaliação, tratamento e prevenção da DORT. Cabe ao empregador recorrer à análise ergonômica do trabalho para avaliar as condições laborais e as características psicofisiológicas do colaborador. A ergonomia no ambiente de trabalho associada a outras técnicas especializadas desempenham um papel importante na melhoria da relação entre homem-trabalho, principalmente quando relacionada as práticas médicas, onde um ambientes ergonomicamente preparado facilita os atendimentos, procedimentos e técnicas a serem empregadas. Não é de difícil compreensão que ao proporcionar condições de segurança e conforto aos médicos em seus diversos ambientes de trabalho, obtêm-se de uma forma associada um aumento da produtividade e melhora da qualidade do trabalho, com uma melhoria na qualidade de vida do mesmo.

A prevenção da DORT se baseia na análise das características das pessoas que desenvolve aquele determinado trabalho, da demanda física do trabalho e da forma como é apresentada pelo trabalhador (FERREIRA; SHIMANO; FONSECA, 2009).

Segundo Assunção; Abreu (2017) é difícil ser executado o processo de conscientização e reintegração, pois existem certas resistências como organizacional e de natureza individual. Essas resistências individuais podem ser correlacionadas com as próprias barreiras impostas pelos profissionais, incluindo os médicos, que passam a exigir muito de si mesmo e acabam tendo dificuldades em perceber seus limites e até mesmo respeitá-los. Por outro lado, a resistência organizacional está vinculada as dificuldades de transformar o posto de trabalho para melhor exercer seu trabalho.

A prevenção é uma arma que todo trabalhador tem para ser aplicada sobre seu próprio corpo, da maneira que o profissional tenha em mente que é possível prevenir variadas doenças dentre elas as DORTs e compreender a dimensão que seu adoecimento trará prejuízos próprios e para outras pessoas que dependem do seu trabalho. Dessa forma,

o profissional pode ser ajudado a obter essa compreensão e da mesma maneira auxiliar os outros membros da sua equipe, deixando assim o ambiente laboral mais saudável. Dessa maneira, ter um olhar ergonômico para os trabalhadores, para o ambiente de trabalho, é essencial para a prevenção da DORT e no intuito de prevenção de outras doenças também, diminuindo os principais sintomas que possam aparecer no decorrer do dia a dia do trabalho rotineiro (MENDES; LANCMAN, 2010).

Um olhar ergonômico para o trabalho do médico ainda oferece um maior reconhecimento social e profissional, auxiliando-o a ser mais confiante em si, convivendo bem com a sua situação clínica e também com suas limitações (SANTOS; ALMEIDA; GAZERDIN, 2016).

Em um estudo de Augusto *et al.* (2016), ele relata que a ergonomia tem buscado uma análise dos processos de reorganização produtiva no qual se menciona a caracterização da atividade juntamente com a forma inadequada dos postos de trabalho. A caracterização da atividade é fundamental para alcançar a estabilização entre quantidade e qualidade. Consequente a isso, a atividade deve ser considerada conforme a diversidade e a variabilidade da população dos trabalhadores para uma boa adaptação física ao ambiente de trabalho, é importante saber conhecer e integrar os indivíduos as exigências e a organização que o trabalho propõe.

4.1 Doenças osteomioarticulares predominantes em Médicos

A partir de um questionário de DORT, realizado em um estudo de Santos; Almeida; Gazerdin (2016), o qual foi elaborado para avaliar pontos de dor em indivíduos que trabalham movimentando na maior parte do tempo, os membros superiores, obtiveram alguns resultados dos sintomas osteomusculares prevalentes nos Médicos. O questionário é representado por um esboço de uma figura humana, com vista posterior e dividida em nove regiões anatômicas. Neste estudo as principais áreas acometidas com presença de formigamento, dormência ou dor durante os últimos seis meses foram: pescoço, ombros, parte superior das costas, parte inferior das costas, punho/mãos, quadril/coxas, joelhos, tornozelo/pés. Ainda no estudo em questão foram questionados sobre os últimos três meses, se sentiam algum tipo de sintoma como dor, formigamento e dormência em algumas das regiões do corpo. De acordo com os dados colhidos e analisados, foi verificado que a maioria dos médicos entrevistados sentia pelo menos um desses sintomas na região do pescoço, punho/mãos e que a minoria tinha predominância de dores em membros inferiores.

Após analisar os dados dos artigos estudados pode-se confirmar que a prevalência do sintoma de dor ocorre em membros superiores e que a região de membros inferiores possui uma menor prevalência desse sintoma, e ainda fica claro que os mesmos profissionais não realizam o tratamento adequado, pois os sintomas permanecem por pelo menos seis meses, sendo alguns por mais tempo, o que leva a percepção que por ser

uma doença que acomete as regiões corporais de maneira gradual, com um pouco de relaxamento e medicamentos para a dor, obtém-se a melhora da sintomatologia da dor, e esses profissionais vão protelando o tratamento até a cronicidade da mesma, levando a um maior número de absenteísmo, posteriormente. Esses resultados evidenciam a combinação da sobrecarga nas estruturas anatômicas e a ergonomia inadequada nos ambientes de trabalho e falta de um olhar ergonômico para a qualidade laboral do profissional médico (LIMA, 2010).

Segundo Lima (2010) em relação aos médicos, as doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho mais frequentes são: protusão da cabeça e dos ombros que leva à hiperlordose cervical, cervicobraquialgia, toracolombalgia, artrose em coluna vertebral, hérnias de disco cervicais, bursite no ombro, escoliose torácica, tendinopatias do ombro e tendinopatias do punho. Ainda ressalta sobre os sinais e sintomas que englobam as lesões, que referem dores, parestesias, limitações funcionais e articulares, inflamação, força muscular diminuída, tensão muscular no pescoço e cintura escapular, retrações musculares, câibras, cefaléia, doenças circulatórias, stress orgânico e mental.

Verthein; Gomez (2008) relata que a pouca movimentação em um determinado local de trabalho, como um consultório, ambulatório dentre outros possibilita uma execução de força muscular estática que embora não seja tão intensa, mas se prolongada por muito tempo pode causar fadiga e dor. A prevalência das queixas de sintomas osteomioarticulares pode estar relacionada a diversos fatores do dia a dia de trabalho dos médicos, destacando o fato de trabalhar muitas horas utilizando os membros superiores com atividades repetitivas, associado à rotação de tronco quando sentados em cadeiras, com o pescoço levemente inclinado escrevendo receituários, laudos, evoluções, propiciando a musculatura cervical, escapular e tóracolombar a desenvolver os sintomas álgicos osteomioarticulares que se não tratados propiciem para as DORTs.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pode comprovar que os profissionais médicos são acometidos pelas doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho e se não houver um olhar ergonômico sobre os ambientes de trabalho e para o próprio médico o nível de absenteísmo pode aumentar e que a saúde dessa classe, está diretamente influenciada em suas atividades laborais assim como na sobrecarga das estruturas anatômicas do sistema osteomioarticular. E diante da sua prática profissional, existem fatores desencadeadores, como por exemplo, posturas desapropriadas durante as atividades realizadas, movimentos repetitivos, mobiliários inadequados que não suprem as necessidades ergonômicas, a longa jornada de trabalho que favorece o cansaço e assim a fadiga do sistema muscular que por consequência podem contribuir para o surgimento da DORT.

Desta forma, as regiões com maior predominância de sintomas e reportadas pelos

médicos são os membros superior e se as doenças osteomioarticulares relacionadas ao trabalho com mais prevalência são as que também acometem os membros superiores e a coluna vertebral, como as hérnias de disco, escolioses e artroses.

É necessário aprofundar o conhecimento sobre a predominância das doenças osteomioarticulares em médicos, investigando os mecanismos ergonômicos, biológicos e psicossociais do trabalho, principalmente na realização de ações preventivas e através desse estudo de revisão bibliográfica, espera-se que outros profissionais da saúde continuem sua exploração e que esses dados robusteçam a necessidade de concepção de programas e ações de saúde voltadas para a prevenção com um olhar ergonômico.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER DL. School employees: the forgotten municipal workers. **Occup. Med** 2016; 16 (1): 65-78.

ASSUNÇÃO A. A, ABREU M. N. S. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. **Rev. Saude Publica**. 2017;51 Supl 1:10s.

AUGUSTO, V. G., SAMPAIO, R. F., TIRADO, M. G. A., MANCINI, M. C., PARREIRA, V. F. Um olhar sobre as LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 12, n. 1, p. 49-56, jan/fev, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

FANTINI, A. J. E., ASSUNÇÃO A. A., MACHADO, A. F. Dor musculoesquelética e vulnerabilidade ocupacional em trabalhadores do setor público municipal em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 2738-4727, 2014.

FERNANDES, MH, Porto GG, ALMEIDA LGD, ROCHA VM. Estilo de vida de professores universitário: uma estratégia para a promoção da saúde do trabalhador. **Rev. Bras. Promoção Saúde**, v.22, n.2, p.94-9, 2009.

FERREIRA, V. M. V., SHIMANO, S. G. N., FONSECA, M. C. R. Fisioterapia na avaliação e prevenção de riscos ergonômicos em trabalhadores de um setor financeiro. **Fisioter. Pesq**, v. 16, n. 3, p 239-245, 2009.

FILHO, A. M., ARAÚJO, T. M. Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de Aracaju. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.13, supl. 1, p.177-199, 2015.

LACAZ, FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Cienc Saúde Cole.t**, v.17, n.1, 2018.

LIMA BGC. **A perícia médica do INSS e o reconhecimento do caráter acidentário dos agravos à saúde do trabalhador**. In: Machado J, Soratto L, Couto W, organizadores. Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa. O NTEP e a previdência social. Petrópolis: Vozes; 2010. p. 55-74

MACIEL RH. Prevenção das LER/DORT: o que a ergonomia pode oferecer. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**. Dezembro, 2000.

MENDES, L. F., & LANCMAN, S. Reabilitação de pacientes com LER/DORT: contribuições da fisioterapia em grupo. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 121, p. 23-32, 2010.

MORAES, P. W. T., & BASTOS, A. V. B. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 65, n.1, p. 2-20, 2013.

NEGRI J.R.; CERVENY G.C.O; MONTEBELO M.I.L., TEODORI R.M.; Perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores com LER/DORT: estudo epidemiológico. **Rev Baiana Saúde Pública**. 2015;38(3):555-70.

SANTOS K. O. B; a ALMEIDA M. M. C; a GAZERDIN D. D. S. ; Dorsalgias e incapacidades funcionais relacionadas ao trabalho: registros do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/DATASUS). **Rev. Bras. Saude Ocup**. 2016;41:e3

SANTOS, V.M.S. et al. Aplicação do questionário nórdico musculoesquelético para estimar a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em operárias sob pressão temporal. **Revista Ergonomia Organizacional**,Ceará, out, 2015.

SILVA, E. P., MINETTE, L. J., SOUZA, A. P., MARÇAL, M. A., SANCHES, A. L. P. Fatores organizacionais e psicossociais associados ao risco de Ler/dort em operadores de máquinas de colheita florestal. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.37, n.5, p.889-895, 2013.

TEIXEIRA, J. R. B., BOERY, E. N., CASOTTI, C. A., ARAÚJO, T. M., PEREIRA, R., RIBEIRO, I. J. S., RIOS, M. A., AMORIM, C. R., MOREIRA, R. M., BOERY, R. N. S. O.,SALES, Z. N. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n.1, p. 97-110, jan, 2015.

VERTHEIN M. A; GOMEZ C. M.; O Território da Doença Relacionada ao Trabalho: o corpo e a medicina nas LER PHYSIS: **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 10(2): 101- 127, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acórdão 64, 68, 72

Adolescência 82, 83

Afasia progressiva primária 76, 77, 78, 80, 81

Amiloidose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Amiloidose sistêmica 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35

Assistência 1, 2, 3, 5, 22, 57, 58, 59, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 79

C

Centros de saúde 1

Cicatrização 95, 96, 97, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108

Covid-19 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

D

Decisões judiciais 64, 66, 67

Demência 76, 77, 78, 79

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 82, 86, 88, 89, 144

Dermatite 10, 12, 15, 16, 17, 19

Diagnóstico 2, 7, 9, 19, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 76, 78, 80, 82, 83, 110, 129, 133, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 165

Diagnóstico diferencial 25, 36, 76, 78, 80, 133, 149

Doação de órgãos 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Doenças ostomioarticulares 85

E

Educação em saúde 39, 49, 173

Endometriose 82, 83

Equipe 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 60, 61, 62, 89, 91

Ergonomia 85, 90, 91, 92, 94

Evidências 34, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 138, 152, 162, 168, 170, 172

F

Feridas 12, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 143

Fitoterapia 96

I

Imunossupressores 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

J

Judicialização da saúde 64, 66, 69, 73, 74, 75

M

Medicina 18, 19, 20, 24, 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 74, 76, 84, 88, 94, 95, 96, 97, 129, 137, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Médico 2, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 19, 36, 41, 58, 64, 72, 80, 85, 86, 91, 92, 138, 161, 174

Morbimortalidade 20, 21, 22, 23

Morte encefálica 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50

P

Paciente 1, 2, 4, 6, 7, 8, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 36, 57, 58, 60, 61, 62, 69, 71, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 111, 124, 134, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Plantas medicinais 96, 97, 106

Prevenção 1, 2, 8, 58, 83, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 133, 148, 151, 163, 164, 165

Proteína Amiloide 24, 25, 27

Psoríase 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 30


R


Repercussões sociais 82, 83


S


Saúde mental 1, 3, 9, 93

Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica 20, 22

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

Atena
Editora
Ano 2022